

Inveja em torno? Desculpa.  
 Todo o despeito de alguém  
 E' quase sempre louvor  
 Áquilo que não se tem.

A luta pior da vida  
 E' aquela de se manter  
 Uma luta com quem luta  
 Sem ter nada que perder.

Independência real  
 Tem muito que obedecer.  
 Quem deseje liberdade  
 Que se escravize ao dever.

Muito herói parece quadro  
 Composto de traço incerto  
 Que só pode ser louvado  
 Se não é visto de perto.

## CONFORTINHO

Nada punha preceito em Zé do Zote,  
 Nem remédio, nem reza, nem mandraca...  
 De pequeno comeu jaratataca  
 E trazia a lombeira no cangote.

Só vivia na rede ou no capote.  
 Tinha zonzeiro em pé, cabeça fraca,  
 Tangolomango, sarna, urucubaca,  
 Agarrado no truque e no calote.

Foi à sessão espírita... Às ocultas,  
 João pincha o nome dele entre as consultas,  
 Pedindo um confortinho à Irmã Ciana.

E veio escrito assim no documento:  
 — "Zé do Zote precisa é movimento,  
 Numa enxada, seis dias por semana..."

Seja o crime mais perfeito,  
Quando a justiça se atrasa,  
Reencarnação julga o feito  
E faz a cadeia em casa.

Põe na peneira do exame  
Quanto pedes e obténs.  
Há muitos bens que são males,  
Muitos males que são bens.

Em qualquer parte onde o crime  
As garras do mal empunha,  
Deus guarda, sem que ele saiba,  
O olhar de uma testemunha.

Silêncio é ouro — legenda  
Que vale por alto escudo,  
No entanto, onde o mal domina  
Silêncio piora tudo.

#### PARTIDA DE NHÁ COTA

Sigo com o povo o enterro de Nhá Cota,  
Fazendeira mandona, viúva e rica...  
Tanta reza na Mata da Mumbica!...  
Nunca se viu sovina tão devota.

Contava e recontava prata e nota,  
Brigava por restolho de canjica...  
Bebeu muito remédio de botica,  
Mas morreu na tigela de compota.

Baixado o corpo à cova grande e calma,  
Procuro ver Nhá Cota em véu e palma,  
Subindo ao céu, na capa de ouro e renda...

Mas, só depois de muito pega-pega,  
Fui encontrar Nhá Cota, surda e cega,  
Agarrada no cofre da fazenda.